

POLÍTICA DA AMIZADE DE S^{to}. EGÍDIO DE ROMA

Chissano recebe padre Mateo Zuppi

O Presidente Joaquim Chissano recebeu, ontem à tarde, em Maputo, uma delegação italiana da Comunidade de Santo Egídio de Roma, chefiada pelo padre Mateo Zuppi.

Aquela delegação da organização «Amigos de Moçambique» deslocou-se ao nosso País para fazer a entrega de produtos diversos, em mais um gesto de solidariedade para com o nosso povo.

Esta oferta, parte da qual já havia sido descarregada em Nacala e na Beira, foi transportada num navio que chegou ontem a Maputo. Está avaliada em três milhões e 500 mil dólares.

O padre Mateo Zuppi, ao ser recebido pelo Presidente Joaquim Chissano, agradeceu o acolhimento que lhe foi dispensado em Moçambique, afirmando que gostaria de sentir a hospitalidade quente do nosso Povo.

Aquela religião explicou que o material transportado pelo navio de solidariedade foi obtido graças a um grande movimento popular, em Itália.

Aparentando dos extremos, ele disse que houve explicação sobre a História de Moçambique e da África Austral em mais de 400 escolas e que ferri os alunos que angariaram meios para se organizar muitas das côdas.

Velhos, vivendo em instituições, também foram trabalhos de artesanato, que foram vendidos, para se desenvolver as possibilidades financeiras.

O padre Mateo Zuppi indicou que tudo se está a fazer, em Itália, para conhecer melhor a História do Povo moçambicano, nomeadamente pesquisando arquivos. Ele referiu que, com a ajuda do Arquivo Histórico de Moçambique, tentou já estabelecer contactos com o Vaticano, para a realização de um projecto de pesquisa sobre o tema.

O chefe da delegação de Santo Egídio de Roma lembrou que tivera o seu primeiro encontro com o presidente

Joaquim Chissano há dois anos e que, nessa altura, ficou impressionado por ele ter falado de tudo, que apelou de diplomacia de amigo.

Para Mateo Zuppi, esta política de amizade tem resultado e eles transporem agora nas melhores relações entre o Estado e a Igreja.

O Presidente Joaquim Chissano, em resposta, disse que a melhor diplomacia da amizade é a feita pelos povos, afirmando que, quando há cresce nesta base, torna-se forte e eterna.

O Chefe do Estado recordou que a solidariedade e a amizade dos povos italiano e moçambicano é amiga, remonta aos tempos da luta árdua de libertação nacional, nos ideais comuns de liberdade e felicidade dos povos.

— Na Igreja a Igreja, também consero que houve grande desenvolvimento em Moçambique. Isto signi-

ficou que os dirigentes da Igreja, em Moçambique, começaram a compreender melhor o seu papel na sociedade, a assumir o seu nacionalismo — disse Joaquim Chissano.

O dirigente moçambicano referenciou depois:

— Esta próxima e próxima em que as nossas crianças vão viver em tranquilidade. Esta próxima e tem do terramano, porque, condenado por todo o mundo e com a unidade de nézias povo em luta, estamos convencidos que muito brevemente a vamos ligar.

O Chefe do Estado agradeceu mais caro pelo da solidariedade italiana, destacando que ele é a prova de que várias ideias se podem reunir em volta do mesmo objectivo.

— Saber que a oferta é fruto da acção popular, de novos e velhos, de gente de todas as camadas, transmittiu-nos o sentimento de que o resul-

tado é realmente extraordinário — afirmou o Presidente Joaquim Chissano.

O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique pediu ao padre Mateo Zuppi que fosse portador do seu agradecimento e apreço às palavras que lhe foram endereçadas, por carta, pelo Ministro das Negocias Estrangeiras de Itália, Giulio Andreotti.

O navio da solidariedade italiana já descarregou parte dos produtos em Nacala e na Beira, tendo chegado ontem a Maputo, onde fará a entrega do que resta do donativo avaliado em três milhões e 500 mil dólares.

A oferta é constituída por medicamentos, que vão ser distribuídos pela «Cenit», material clínico para hospitais no campo, equipamento para projectos de desenvolvimento rural, nomeadamente em Doina, meios de apoio ao Centro de Diminuídos Físicos da Matola, entre outros.



Na imagem, o Presidente Joaquim Chissano, durante o encontro com o padre Mateo Zuppi, da Comunidade de Santo Egídio de Roma